



UNIVERSIDADE IGUAÇU
REITORIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAÇÃO CONTINUADA DA UNIG PELOS ESTUDANTES
SUBPROJETO
APÊNDICE AO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2009

Nova Iguaçu, março de 2009.

UNIG - UNIVERSIDADE IGUAÇU

REITORIA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Reitor

Julio César da Silva

Coordenadora da CPA

Edith Maria Marques Magalhães da Silva

Secretária da CPA

Charbele Silva Ganimi

Grupo de Apoio Técnico – GAT

Luiz Edmundo Pereira de Azevedo

Madlene Maria Provençano do Outeiro

Rosangela Gomes Noronha

Programação

NTIC - Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação

E-mail: cpa@unig.br

Tel: 2765-4044

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO	4
II – INTRODUÇÃO	4
III – JUSTIFICATIVA	6
IV – OBJETIVOS	7
V – MÉTODO	7
5.1. DIRETRIZES METODOLÓGICAS	8
5.1.1. Sensibilização	8
5.1.2. População e amostra	8
5.2. CRONOGRAMA	9
VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
VII BIBLIOGRAFIA	10

I – APRESENTAÇÃO

Este documento consiste num Subprojeto elaborado com o fim de constituir um Apêndice ao Projeto de Autoavaliação Institucional-2008 da Universidade Iguazu. Propõe-se a apresentar dados conceituais e metodológicos sobre o instrumento **Avaliação Continuada da UNIG pelos Estudantes** para a realização da Avaliação da Universidade sob o enfoque do corpo discente, e delinear os procedimentos concernentes a sua implementação.

A opção por este tipo de avaliação se deve, prioritariamente, à sua simplicidade, pois difere dos instrumentos de avaliação mais tradicionais, em que os alunos são levados a responder, por escrito ou por meios eletrônicos, um questionário contendo uma relação, não raras vezes, exaustiva. No caso específico deste instrumento, busca-se uma via mais direta de comunicação.

II – INTRODUÇÃO

Como esboçado no Projeto de Autoavaliação Institucional 2009, o objetivo central do processo avaliativo é garantir na UNIG a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão, por meio da gestão participativa e do cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social. Busca-se com isso resultados que visem à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional pela análise consciente das qualidades, problemas e desafios presentes e futuros.

Ainda que a Autoavaliação seja um requisito para o credenciamento da Universidade junto ao MEC, este não é o principal motivo de sua realização, antes uma necessidade, como ferramenta de gestão, pois garante que as informações obtidas na pesquisa sirvam ao planejamento da instituição, possibilitando vislumbrar as mudanças necessárias.

É inerente a Autoavaliação que se apresente como um processo cíclico, de reflexão e de autoconsciência institucional, para que se chegue aos objetivos almejados. Espera-se que ela seja original e renovadora na análise e na síntese das dimensões que definem a instituição. Um processo em que quem participa conquista direitos. Procura-se apreender o universo institucional em sua complexidade, por isso abrange diferentes dimensões e agentes, buscando o aperfeiçoamento de práticas.

Visa ao desenvolvimento de uma cultura avaliativa que atenda aos interesses da comunidade, respeitando os objetivos da avaliação formativa, ou seja, produzir conhecimento por meio do questionamento dos objetivos das atividades e das finalidades da instituição, identificando as causas de problemas e as potencialidades, junto aos atores institucionais.

A Avaliação Continuada da UNIG pelos Estudantes utilizará como base operacional de veiculação dos instrumentos de avaliação o sistema acadêmico de consulta aos resultados da avaliação da aprendizagem. Como todo discente faz uso desse sistema para averiguar seu rendimento a cada avaliação bimestral, a participação censitária é bastante provável.

Esta nova ferramenta consiste numa estratégia de coleta quantitativa e, *a posteriori*, qualitativa, visto que esses dados serão submetidos, como os demais instrumentos da AI 2009, aos Círculos Dialéticos. Seus procedimentos e etapas encontram-se explicitados no Método adotado. A abordagem direta garante a participação em massa da comunidade acadêmica, assim como oferece a oportunidade para que os alunos recebam a retroalimentação (*feedback*) ainda durante o processo de desenvolvimento do semestre.

Comentando sobre avaliação, Sousa (1997) relata que, num estudo de 1990, Abbot Wulff, Nyquist, Ropp e Hess chegaram à seguinte conclusão: "Os estudantes geralmente ficavam mais satisfeitos quando suas opiniões eram solicitadas no meio do período letivo".

Tem-se observado na literatura especializada sobre avaliação institucional que esta se entrelaça e até se confunde, muitas vezes, com a avaliação de curso. Embora o objetivo geral de ambas as variáveis seja a busca da

melhoria do ensino, seus objetivos particulares comportam especificidades distintas. Por isso, ressalta-se que este projeto delimita o objeto "instituição" como o foco de observação, neste caso, por parte dos alunos; uma vez que estes são os protagonistas da instituição de ensino.

III - JUSTIFICATIVA

Como foi explanado anteriormente, a AI é uma obrigação conjuntural. Entretanto, a necessidade de avaliação periódica das IES vai além do compromisso formal com o MEC, pois, a partir da coleta de dados e de evidências, proporcionados, *preferencialmente*, por mais de uma fonte, é fator indispensável para fornecer dados que, depois de analisados pela comunidade acadêmica, propiciarão sugestões razoáveis para o aperfeiçoamento da instituição.

Porquanto, entende-se que a AI não pode prescindir de um instrumento voltado para o levantamento de dados, cujas fontes sejam os membros do corpo discente, a fim de que tais dados possam ser confrontados com outros, oriundos de outras fontes, sobre os quais a análise será conduzida.

Parece evidente que uma das maneiras de descobrir como os alunos se sentem em relação à universidade em que estudam é perguntar diretamente a eles. Razão por que se optou pelo instrumento Avaliação Continuada da UNIG pelos Estudantes como uma técnica inovadora, simplificada, que tem por tendência a obtenção de respostas honestas, em um curto espaço de tempo.

A elaboração de um subprojeto apensado ao Projeto de AI-2009 se justifica, ainda, pelo fato de que a técnica escolhida, além de carecer das naturais adaptações impostas pela realidade diferenciada de cada instituição, necessita ainda de que seu processo de execução seja bem planejado e conduzido, não obstante essa técnica se caracterize pela simplicidade. Para tal, hão de se traçar cuidadosamente as diretrizes que nortearão todas as

ações a serem implementadas, a fim de que os dados produzidos por essa técnica sejam ricos, fiéis e válidos, para que dêem aos avaliadores e aos interessados nos resultados uma compreensão das experiências dos participantes.

IV - OBJETIVO

Pretende-se rapidez e exatidão para a otimização de processos e de atividades, a partir da análise e discussão das evidências levantadas pelos instrumentos escolhidos. Sabendo-se que os dados fornecidos pelos discentes são de caráter imprescindível para a avaliação desta IES, elaborou-se, pois, este subprojeto com o objetivo de levantar evidências que, confrontadas com outras, obtidas por outros instrumentos, subsidiarão as análises que orientarão aperfeiçoamentos das atividades-meio, consolidarão ou reorientarão decisões e ações relativas às atividades de atendimento ao aluno e infraestruturais, por exemplo.

Este subprojeto tem, ainda, por objetivo apresentar as especificidades deste novo instrumento proposto pelo Grupo de Apoio Técnico (GAT), para a Avaliação da Universidade pelos Estudantes, com o fim de traçar as ações estratégicas que serão desenvolvidas na sua aplicação, além de fornecer a fundamentação e o roteiro dessas ações, com o fim de instrumentalizar, com a máxima segurança, todos os envolvidos no processo de aplicação do instrumento.

V - MÉTODO

Um dos grandes diferenciais do processo de Autoavaliação da UNIG é o princípio da "adesão voluntária" e do "agir participativo". O primeiro é garantido pela opção a todos os discentes de absterem-se de participar da coleta de dados. O segundo configura-se pela possibilidade de participar da análise qualitativa, por meio dos Círculos Dialéticos.

Voltada sempre para a busca de instrumentos de avaliação que priorizem a abordagem qualitativa, a CPA elegeu como método de investigação, para o indicador "Avaliação da Universidade", o instrumento denominado Avaliação Continuada da UNIG pelos Estudantes, que consiste num processo de participação dos discentes ao acessar o sistema acadêmico para averiguar seu rendimento a cada avaliação bimestral.

5.1. DIRETRIZES METODOLÓGICAS

5.1.1. Sensibilização

Todo novo procedimento avaliativo deve ser cabalmente conhecido por seus participantes. Portanto, é ponto pacífico a necessidade de sensibilizar a comunidade acadêmica da UNIG para esse novo processo. Como prevê o Projeto de AI 2009, é função das Coordenações, que aderirem à AI, sensibilizar sua comunidade por meio de cartazes, faixas, palestras, seminários, visando à participação no método de coleta.

5.1.2. População e amostra

Todos os alunos da graduação serão convidados a participar voluntariamente do processo. Objetivamente, a Avaliação Continuada da UNIG pelos Estudantes consiste na apresentação de duas assertivas por bimestre acerca de aspectos gerais da universidade. O procedimento é iniciado quando o aluno acessa o sistema informatizado para averiguar seu rendimento na avaliação bimestral e, imediatamente, abre-se uma tela convidando-o a participar dessa coleta.

Após estudos e discussões sobre a viabilidade de implementação do instrumento, a CPA chegou ao consenso de que, apesar de a coleta de dados ser censitária, haverá a opção de não participar, garantindo o princípio da adesão voluntária.

Às duas assertivas propostas, o aluno poderá escolher entre as seguintes opções: "concordo plenamente"; "concordo"; "não concordo nem

discordo”; “discordo” e “discordo plenamente” ou variações. Assim que o aluno clicar para enviar suas opções, o sistema encaminhará as informações para o banco de dados, não registrando qualquer identificação do informante. O sistema não permitirá que o aluno participe mais de uma vez da coleta de dados. Concluída esta etapa, os dados serão submetidos à estatística descritiva. O Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - NTIC compilará os resultados, separando-os por curso e *Campus*. Esses dados serão disponibilizados às Coordenações para posterior análise em Círculos Dialéticos. Partindo desta análise, será elaborado documento que apontará sugestões para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas na UNIG, no menor prazo possível, assim como aprofundar pesquisas do indicador abordado para tomada de decisão.

Para avaliar esse novo instrumento, no primeiro semestre de 2009, será disponibilizado no sistema acadêmico para averiguação do rendimento na avaliação da aprendizagem bimestral, logo após a P1 e a P2.

5.2. CRONOGRAMA

A Avaliação Continuada da UNIG pelos Estudantes se realizará durante o período letivo, de forma que algumas mudanças possam ser feitas, ainda, durante seu transcurso; e desenvolver-se-á em cinco etapas distintas, conforme o cronograma que se segue:

Atividades	2009											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Sensibilização												
Coleta de Dados												
Círculos Dialéticos												
Elaboração de Relatórios Parciais												
Relatório Final												

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AI da UNIG vem se renovando a cada ano, no intuito de buscar instrumentos capazes de trazer retorno rápido às aspirações de sua comunidade acadêmica. Propõe-se a Avaliação Continuada da UNIG pelos Estudantes, instrumento que fornece os dados brutos, a partir do momento de sua realização, que devem ser analisados por grupos capazes de propor soluções para as demandas dos discentes a curto-prazo.

Toda nova empreitada traz consigo uma expectativa. Há motivos para crer-se que esse novo instrumento enseje um salto de qualidade na AI da UNIG. Entretanto, é preciso não esquecer que cada instrumento avaliativo é parte de um todo e, por isso, deve estar integrado aos demais. Nesse sentido, entende-se que nenhuma fonte de dados, por si só, é suficiente para possibilitar um julgamento cabal. Desse modo, vale ressaltar que a bibliografia específica sobre avaliação recomenda o uso de fontes múltiplas de dados com o intuito de assegurar os princípios de fidedignidade, confiabilidade e validade da avaliação.

VII – BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Avaliação. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Bases para uma nova proposta de Avaliação da Educação Superior Brasileira. Brasília, Setembro de 2003.

_____. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação. PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Documento Básico: *Avaliação das Universidades Brasileiras: uma proposta nacional*. Brasília, 26 de nov. de 1993.

_____. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação. Censo Escolar 2005. MEC/INEP.

_____. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. *Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições*. SINAES/INEP. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – SESu. *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*. Decisão TCU Nº 408/2002.

UNIVERSIDADE IGUAÇU. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2015*. Rio de Janeiro, Nova Iguaçu: mimeo., 2005.

_____. Regulamento da CPA, Portaria GR nº 023/2004, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu: mimeo, 2004.

HABERMAS, Jurgen. *Consciência Moral e AGIR Comunicativo*. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães. Avaliação Institucional na UNIG: ações e perspectivas. *Revista da UNIG*. Nova Iguaçu, v. 1 n. 1 p. 22, agosto. 1997.

SOUSA, Eda C. B. Machado (Org.) *Avaliação em instituições de ensino superior*. Volume 6. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

SOUSA, Eda C.B. (Org.) *Técnicas e Instrumentos de Avaliação*. Vol. 1. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

TEVES, Nilda. *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.